



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Discurso no lançamento do programa de revitalização da cultura do algodão no Nordeste do Brasil e na assinatura da autorização para o início da construção do Canal de Souza

CAMPINA GRANDE, PB, 20 DE MAIO DE 1995

Senhores Governadores que aqui me dão a honra de fazer companhia, representados pelo Governador Albano Franco, do nosso Sergipe; Senhor Ministro José Eduardo de Andrade Vieira, da Agricultura; Gustavo Krause, dos Recursos Hídricos; Cícero de Lucena, da Integração Regional; Senhor Prefeito de Campina Grande, Sérgio Araújo; Senhor Presidente da Embrapa, Alberto Portugal; Senhor Secretário de Desenvolvimento Rural, Murilo Flores; Senhor Ministro Raimundo Brito; Senhor Deputado Inocêncio de Oliveira, Líder do Congresso Nacional; Senhor Ministro dos Transportes, Odacir Klein; Senhores Deputados aqui presentes, especialmente nosso companheiro Cunha Lima, que representa toda a família neste momento e toda a Bancada federal; Senhores Deputados Estaduais que aqui se encontram; Doutor Byron, Presidente do Banco do Nordeste do Brasil; Senhor Presidente do Tribunal de Justiça; Senhoras; Senhores; Senhores Pesquisadores; Povo de Campina Grande;

Será hoje, para mim, um dia realmente significativo.

Nesta manhã, na Sudene, em Recife – inspirado no que é feito, por tudo aquilo por que este Nordeste, há tantos anos, clamou pelo Brasil

afora, alicerçado nas minhas convicções pelo conhecimento que tenho do Nordeste, pelas campanhas que fiz no Nordeste, pelo apoio dos Ministros e demais funcionários, que estão dedicadamente tratando de colocar em ordem a Administração Pública, para permitir que, efetivamente, possamos dar os passos necessários, para que, ao invés da retórica vazia, o Nordeste se fortaleça com passo realmente concreto e efetivo – nesta manhã, eu dizia, com todo esse enquadramento, foi possível sentir que, outra vez, nós temos mais do que esperança, temos realizações.

Eu não vim ao Nordeste fazer promessas, nem durante a campanha. Aprendi e vi problemas aqui, vi a questão da água, vi as dificuldades terríveis da seca. Como Ministro da Fazenda, já havia visto.

Pois bem, hoje, deslanchamos uma imensa quantidade de obras, para dar continuidade a cerca de 50 projetos que estavam parados, muito deles há mais de oito anos, e 20 e tantos deles serão terminados agora em 95, no meu Governo, com apoio do Governo da Paraíba e dos demais Governadores do Nordeste.

No ano que vem, continuaremos outras obras. E, aqui, na Paraíba, é que eu faço homenagem ao Mariz, homenagem ao Governador, que recém se elegeu, com o apoio do povo da Paraíba, e vai selar o canal de Souza. E vamos marcar um novo momento da história da Paraíba e do Nordeste.

Agora, aqui, não se trata apenas das obras hídricas, mas – dando ouvidos a clamores também da bancada da Paraíba, expressos a mim pelo Senador Humberto Lucena e reiterados em discurso no Senado, com o apoio do Ronaldo Cunha Lima, com o apoio do Suassuna, com o apoio de todos os parlamentares da Paraíba –, além disso, trata-se de cuidar do algodão.

Assim como tomei medidas necessárias para a cultura do cacau na Bahia, estou tomando, hoje, medidas para a cultura do algodão, aqui na Paraíba. E o Brasil precisa de emprego, de trabalho, de terra para quem quer trabalhar, de capacidade técnica para competir e de apoio financeiro para que o trabalhador não tenha, mais tarde, que pedir mais dinheiro ao banco, endividar-se mais, não saindo nunca mais da ciranda financeira.

Nós estamos mudando o Brasil. Aqui, vejo espaço para as reformas. Vou, sim, fazer reformas, porque o Brasil todo clama pelas reformas. Eu preguei em praça pública e ganhei, com maioria absoluta, os votos deste país. Cinquenta e quatro por cento dos brasileiros disseram “sim”, não a mim: ao meu programa. Só que hoje não é o *meu* programa, é o nosso programa, de todos nós que estamos lutando para que o Brasil se modernize, para que o Brasil não fique atado a velhas idéias e para que o Brasil dê passos firmes para melhorar a condição de vida do seu povo. Nós vamos, sim, fazer as reformas.

Quem é contra a reforma é reacionário; quem é contra a reforma é conservador. Eu nunca fui reacionário. Sempre fui ligado à vanguarda do meu tempo, continuo nela e tenho piedade daqueles que não vêem que os tempos mudaram, ficam aterrados como ouro nas rochas, ficam com idéias vazias e falta de perspectivas.

E o nosso povo, que quer perspectiva, vê facilmente qual é o caminho e não tem dúvida de apoiar as reformas no Congresso Nacional, ao qual agradeço, mais uma vez, ter votado com serenidade aquelas reformas necessárias para que o Brasil possa caminhar. E o resultado está aí.

Os agoureiros diziam que o Plano Real acabaria no dia da eleição. Já são 11 meses de Plano Real. A inflação é a mais baixa dos últimos 25 anos e, agora, em maio cai de novo e em junho, de novo – um plano marcado, por inteiro, pelo combate tenaz à inflação, porque, com inflação baixa, quem ganha é o povo, que pode comer um pouco melhor, que pode comprar um sapato, comprar uma roupa.

E é por isso que o povo, generoso, apóia aqueles que dão um sinal concreto, um caminho, porque o povo percebe que ali há solução, e não demagogia.

Graças a essas reformas, graças aos ministros e parlamentares que nos apóiam e ao povo do Brasil, nós continuamos na arrancada de manter a estabilização da economia.

E, hoje, quem leu os jornais viu. A economia brasileira nunca cresceu tanto quanto nos últimos tempos, nos últimos quatro meses. Dez por cento de crescimento do produto. A massa salarial nunca teve um aumento tão grande quanto depois de implantado o Plano Real. A

maior distribuição de renda já havida no Brasil – depois da do Plano Cruzado, que foi inferior a esta – foi aquela ocasionada pela estabilização da economia, pelo Plano Real. Continuam os investimentos, e a nossa moeda, que há pouco foi assolada pelos especuladores e pelos agoureiros, venceu tranqüilamente as dificuldades, e, hoje, de novo, a nossa balança de comércio tem resultados positivos.

Tudo isso indicando que a nossa economia, hoje, está em condições de competição e está em condições de oferecer mais empregos aos brasileiros. Não é milagre. É trabalho, é consciência das necessidades e é coragem para enfrentar qualquer obstáculo em nome daquilo que é necessário ser feito pelo Brasil.

Nós vamos fazer um Brasil melhor. Estamos fazendo um Brasil mais confiante. Mas um Brasil melhor, um Brasil mais confiante precisa de pesquisa, precisa de conhecimento, precisa de competência, precisa de gente que enxergue. Enxergar não só na política, na economia, mas enxergar também no laboratório, no microscópio, selecionar sementes, combater pragas e até mesmo aprender a conviver com pragas.

Numa democracia, nós não somos obrigados a conviver com pragas? Não convivemos com elas? Não só perdemos e ganhamos com tranqüilidade por que temos boas cepas? Assim também será com o algodão. Graças ao trabalho da Embrapa, graças ao trabalho dos nossos pesquisadores e graças ao apoio que o Governo lhes vai dar, vamos também fazer com que, outra vez, a nossa produção algodoeira possa oferecer empregos ao povo brasileiro e, sobretudo, ao povo do Nordeste.

Meus amigos, minhas amigas aqui presentes, hoje, aqui em Campina Grande – não sei quantas vezes já vim a esta cidade –, de manhã, o Governador Arraes dizia que, depois de eleito Presidente, era a quarta vez que eu estava no Nordeste, em quatro meses de mandato. Por quê? Porque nós sabemos que a grande batalha a ser travada é aqui, no Nordeste, porque aqui também estão os maiores problemas de desigualdades, de pobreza, de desemprego, de dificuldades.

Ou o Governo está aqui no Nordeste, com os prefeitos, com os governadores, com os parlamentares, com a comunidade de base, com o povo, tratando de dar saída às dificuldades, ou o Governo estará se

iludindo em Brasília. Eu prefiro sentir o calor forte das ruas do que me isolar em Brasília. Por mais que isso possa ser custoso a todos nós – e é –, é preciso estar presente para mostrar que o Brasil tem, sim, caminhos, para mostrar que esse povo tem, sim, confiança, e para mostrar, sobretudo aqui, neste Nordeste, Gustavo Krause, neste Nordeste de tanta esperança, que esse povo não vai ficar desiludido, que esse povo tem a comandá-lo gente que foi por ele eleita e está sempre ouvindo, porque sabe os caminhos a serem palmilhados.

Eu não tenho mais dúvida nenhuma, Senhores Ministros, Senhor Governador, Senhores Parlamentares aqui presentes, de que nós estamos vivendo um novo momento da história do Brasil.

Recentemente, estive no exterior. Fui aos Estados Unidos e à Inglaterra. Pude constatar diretamente a diferença daquele Brasil que eu via lá fora, como exilado que fui, daquele Brasil que por todos era considerado como um país da tortura, como um país da miséria, como um país da impunidade, e, hoje, é um Brasil que passou por um *impeachment* e sobreviveu – hoje, o Congresso brilha, votando sem cessar –, o Brasil tem Governo eleito e tem, sobretudo, confiança em si mesmo. É visível, no exterior, a mudança com relação ao que nós somos já hoje.

E o Nordeste de hoje já é outra coisa. Quero repetir o que disse na Sudene, nesta manhã: hoje o Nordeste já é outra coisa, já é um caminho. O Nordeste, hoje, já não tem que ficar quase clamando e pedindo. E não precisa sequer exigir, porque o direito é dele, e o direito será obedecido no Brasil, custe o que custar, porque o povo quer que se cumpra o direito e porque a autoridade democrática só se valida quando ela respeita a lei e a vontade do povo.

E a vontade do povo do Nordeste, hoje, é transparente: ele quer descentralização; ele quer parceria entre o Governo Federal e os governos locais; quer obras concretas e não aceita a corrupção; quer emprego; quer crescimento da economia; quer melhor distribuição da renda; quer maior consciência social – e isso nós já temos.

Portanto, estou aqui, hoje, nesta comemoração e vejo, com muito agrado, o fato de, aqui na Embrapa, estarmos fazendo o máximo para reviver as possibilidades da plantação do algodão. E nós estamos come-

morando – e a palavra é esta mesma: comemorando – o fato de que foi possível retomar as obras hídricas do Nordeste, porque, amanhã, quem sabe, no meu Governo – eu tenho esperança –, veremos a água do São Francisco transposta para estas terras.

Quero deixar bem claro que, nesta manhã, nós nos comprometemos, o Presidente da República e os dez Governadores, a manter vivo o rio São Francisco, condição necessária para qualquer obra futura. É necessário uma visão global, e o Ministro Krause se encarrega disso.

Este Nordeste precisa de tudo isso. Precisa, quem sabe, porque nós temos condições, como disse o Governador Arraes, de, amanhã, fazer a Transnordestina e de lhe dar maior fluxo de mercadorias e transporte mais efetivo. Temos tudo isso desenhado. Só precisamos de uma coisa: continuar com coragem, com tranquilidade, com humildade, com competência, mas muito unidos, pelo povo do Brasil, pelo povo do Nordeste, pela Paraíba e por Campina Grande.

E o Presidente está aqui para dizer: Paraíba, conte comigo!